

Recebido em: 30-05-2022

Aceito em: 30-12-2022

## ESTRESSE OCUPACIONAL E SENTIDO DO TRABALHO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.

Viviane Formighieri Müller<sup>1</sup>  
Ana Paula Grillo Rodrigues<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo trazer um levantamento da produção científica sobre estresse ocupacional e o sentido do trabalho na biblioteca universitária, apresentando um panorama do que vem sendo pesquisado sobre este tema. Para isso, foi realizado uma busca em bases de dados específicas da área da biblioteconomia (BRAPCI) e em bases interdisciplinares (SCIELO e WEB OF SCIENCE). Foram encontrados artigos com um recorte de tempo de 2011 a 2021 (n= 57), os quais foram analisados e classificados. As conclusões apontaram pouco estudo sobre o tema, relacionados a área da biblioteconomia e ciência da informação, o que demonstra necessidade de mais pesquisas a respeito do assunto.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Biblioteca Universitária. Estresse ocupacional. Sentido do Trabalho.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 80 a concepção de trabalho vem passando por inúmeras mudanças, desde o avanço do capitalismo, representação sindical e política. As modificações foram tão intensas que atingiram a materialidade e a subjetividade da classe trabalhadora, afetando a sua forma de ser (ANTUNES, 2008).

Dentre as mudanças ocorridas nos anos 80, estão o grande salto tecnológico, a automação nas fábricas e a grande produção de capital. Para Tolfo e Piccinini (2007, p.38), “essas mudanças incluem fenômenos tais quais a globalização dos mercados, o aumento da competitividade entre países ou empresas, a reestruturação produtiva, as inovações tecnológicas a flexibilização das relações de trabalho, entre outras”.

Dentro do sistema capitalista, o trabalho é considerado produtivo, uma vez em que ele produz capital, entrando no circuito de produção de mercadorias (CODD; SAMPAIO; HITOMI, 1994). Para

<sup>1</sup> Mestre em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **ORCID:**<https://orcid.org/0000-0002-6431-9462>.

<sup>2</sup>Doutora em Administração Pública / UFBA. Mestrado em Administração / UFSC. Graduação em Psicologia / UFSC. Professora efetiva da Universidade UDESC. Professora dos cursos de mestrado da FAED e ESAG da UDESC. **ORCID:**<https://orcid.org/0000-0001-6617-1679>.



Borges e Yamamoto (2004), a força de trabalho pode ser vista como mercadoria, e ser mercadoria significa representar um valor de uso e de troca, ou seja, valores de uso social. Dito isso, na situação socioeconômica, torna-se necessário que o indivíduo venda o seu trabalho, e o mercado o adquira para dar prosseguimento à produção de mercadorias, surgindo o oferecimento do trabalho em troca de remuneração.

Sendo assim, o trabalho pode ser visto como uma forma de se obter renda e diante da dimensão que ele passa a ocupar na vida do indivíduo, começa a ser visto também como status social e realização pessoal. Independente do objetivo do trabalho para a pessoa, ela deve perceber um sentido naquilo, e deve ter qualidade de vida para desempenhar suas atividades cotidianas.

O sentido do trabalho deve ser compreendido tanto pela organização como pelo indivíduo que pertence a ela. Em relação ao indivíduo, deve ter ciência da razão pela qual desempenha suas atividades, levando-o à satisfação e posteriormente à qualidade de vida.

Moreira e Tabosa (2015), apontam que a qualidade de vida no trabalho engloba vários aspectos como: motivação, satisfação, condições de trabalho, e estilos de liderança. Ela abrange desde fatores ambientais envolvendo a ergonomia, até fatores emocionais que envolvem a saúde do trabalhador.

Conforme afirmam Mendes e Cruz (2004), o trabalho participa do adoecimento dos indivíduos de duas maneiras: como colaborador e como desencadeador dessas doenças, ditas como doenças ocupacionais, considerando os aspectos psicológicos, físicos e sociais. Os autores afirmam, ainda, que não é o trabalho que causa a doença, ele apenas desencadeia essas doenças, que geralmente são de tipos biopsicossociais, mas também físicas e psíquicas.

Nessa perspectiva, Mendes e Cruz (2004) apontam que o trabalho possui fatores tanto positivos como negativos, presentes no contexto da organização, a fim de evitar o adoecimento e promover a saúde, assegurando a integridade física, psíquica e social dos indivíduos. Dentre esses elementos, destaca-se o prazer, a satisfação, e o bem-estar como indicadores positivos, e o sofrimento, burnout e estresse como indicadores negativos.

O estresse está cada vez mais presente no ambiente de trabalho. Ele pode ocorrer por diversos motivos, pelo não reconhecimento social, precarização, más condições do ambiente, sobrecarga de trabalho, entre outros, prejudicando não só a saúde, mas também o desempenho do trabalhador na organização. A palavra estresse, pode ser utilizada para representar qualquer tipo de aflição ou cansaço do corpo e da mente. Independentemente do uso, o termo é utilizado pelas pessoas quando querem dizer que estão aflitas, cansadas ou irritadas, sendo a reação do indivíduo a uma adaptação causando um conjunto de sintomas, físicos, psicológicos e comportamentais (ROSSI, 2005).

Quando o trabalho se torna vazio e sem sentido, o indivíduo se sente desamparado, perdido e muitas vezes frustrado, fazendo com que não tenha expectativas e desejos em relação às atividades

desempenhadas. Diante disso, compreender o sentido do trabalho dos bibliotecários se faz importante para que eles que sintam menos estressados no ambiente de trabalho.

A importância do sentido do trabalho para os bibliotecários, se faz necessária na medida em que tem papel fundamental na gestão e disseminação da informação para gerar conhecimento, contribuindo com a sociedade no atual contexto informacional. É a partir do sentido do trabalho, que estabelecemos a saúde, a doença, inovação, criatividade, satisfação, entre outros fatores presentes no dia a dia do trabalho.

Segundo Carmo e Cruz-Riascos (2020) o estresse ocupacional em unidades de informação, pode estar ligado com a precariedade do trabalho, falta de pessoal, aumento da carga de trabalho, otimização de recursos, entre outros. Os autores apontam que para o bibliotecário, os fatores de estresse no ambiente de trabalho podem estar relacionados ao esgotamento da sua função, pressões orçamentárias, sobrecarga de trabalho, atendimento a usuários difíceis, excesso de atividade administrativa, tecnologias e falta de profissionais no setor (CARMO; CRUZ-RIASCOS, 2020).

Diversas vezes, o bibliotecário necessita lidar com situações estressantes no seu ambiente de trabalho. Tendo que encarar episódios de estresse no atendimento ao público, resolver conflitos, além de enfrentar outras circunstâncias existentes no contexto do trabalho (RAMOS; BUENO NEME, 2008). Neste sentido, a necessidade de informação pelos usuários pode gerar um estresse ocupacional nos bibliotecários, no que tange ao gerenciamento e tratamento das informações para o usuário final. Quando se trata de bibliotecas universitárias, pode-se entender ainda que esse problema é somado a um público com características específicas. Os acadêmicos costumam apresentar um perfil exigente e específico quando se trata de busca de informações, exigindo bibliotecários experientes para o atendimento a esse público.

Desta forma, o objetivo deste artigo é de trazer um levantamento da produção científica sobre o estresse ocupacional e o sentido do trabalho na biblioteca universitária. Essa pesquisa, justifica-se pela necessidade de apontar a relação do tema proposto com a Ciência da Informação, visando contribuir também para a produção de conhecimento na área da Biblioteconomia.

Para construção do estudo proposto, serão apresentados e discutidos alguns conceitos, bem como os métodos e fontes de informação utilizados, e os resultados alcançados através da pesquisa realizada.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção serão apresentados estudos que contemplam os temas: sentido e significado do trabalho, as dimensões do sentido do trabalho, conceitos teóricos do estresse, estresse positivo e

negativo, estresse ocupacional e a biblioteca universitária, a fim de construir o arcabouço teórico da pesquisa.

## 2.1 ORIGENS TEÓRICAS DO SENTIDO E SIGNIFICADO DO TRABALHO

O sentido do trabalho está relacionado ao sentido da vida, referente a questões de valores, autorrealização, satisfação pessoal, reconhecimento, sendo assim, pode-se dizer que está relacionado a algo pessoal. O significado do trabalho, pode ser compreendido pela representação social, para o trabalhador ou para a sociedade. O sentido e significado do trabalho é pesquisado por diversos autores, e tem como base inúmeras vertentes epistemológicas.

Para Bendassolli e Gondim (2014), o sentido e significado do trabalho são conceitos interdependentes. Os autores afirmam que o sentido está relacionado como algo individual e o significado diz respeito às ações coletivas e compartilhadas.

Segundo Tolfo e Piccinini (2007, p. 40), o sentido do trabalho “é compreendido como um componente da realidade social construída e reproduzida, que interage com diferentes variáveis pessoais e sociais e influencia as ações das pessoas e a natureza da sociedade num dado momento histórico”. O significado do trabalho é entendido pelos autores (2007, p. 40), como “a representação social que a tarefa executada tem para o trabalhador, seja individual, para o grupo, ou social”.

A abordagem do significado do trabalho adotada por pesquisadores do grupo MOW possui uma compreensão de cognição social envolvendo aspectos históricos, políticos, econômicos e culturais do trabalho (MOW, 1987).

O sentido do trabalho permite que as pessoas se sintam úteis dentro das organizações e para a sociedade, garantindo autonomia, reconhecimento e a garantia de sobrevivência. Morin (2001), aponta que a organização deve oferecer aos trabalhadores a oportunidade de realizar algo que faça sentido, possibilitando praticar e desenvolver suas competências.

Entre os anos de 1981 e 1983 equipe de investigação *Meaning of Work International Research Team* (grupo MOW), passou a pesquisar os principais paradigmas de sentido atribuído ao trabalho pelos indivíduos, com o objetivo de que os resultados fossem comparados a fim de identificar as diferenças e semelhanças entre os sujeitos pesquisados. A amostra foi composta por diferentes tipos de sujeitos, entre eles, estudantes, autônomos, aposentados e empregados representantes de várias profissões (MOW, 1987). Os dados da pesquisa Mow (1987), foram estruturados em três dimensões: a centralidade do trabalho que está relacionada à identificação pessoal, as normas sociais sobre o trabalho que são as crenças e expectativas com relação aos direitos e deveres do trabalho e os resultados valorizados que são as razões para trabalhar. A pesquisa revelou que o sentido atribuído ao trabalho pelo indivíduo pode modificar com o tempo, dependendo de suas experiências profissionais.

E que as pessoas atribuem sentido ao trabalho com o propósito de transformar as organizações e as estruturas sociais (MOW, 1987).

Morin (2001) estabeleceu algumas dimensões do sentido do trabalho, tema que será abordado no tópico a seguir.

### **2.1.1 Dimensões do sentido do trabalho**

De acordo com Morin; Tonelli e Pliopas (2007, p. 50), o sentido do trabalho possui três dimensões: dimensão individual - é o sentido do trabalho para a própria pessoa; dimensão organizacional - encontrada na relação da pessoa com a organização e; dimensão social - encontrada na relação da pessoa para com a sociedade.

A dimensão individual está ligada aos seguintes aspectos: satisfação pessoal, autonomia e crescimento. A dimensão organizacional, diz respeito aos relacionamentos e inserção social e a dimensão social, se dá no sentido de contribuição para a sociedade. A dimensão individual engloba aspectos relacionados à satisfação pessoal, autonomia, independência financeira, crescimento e aprendizagem. Para o trabalho fazer sentido na dimensão individual, deve estar relacionado aos valores éticos e morais, à valorização pessoal, desenvolvimento, crescimento e na necessidade de conseguir acreditar na importância da tarefa que está desempenhando. Em contrapartida, vem o fator financeiro para complementar o sentido (TOLFO; PICCININI, 2007).

A dimensão organizacional reúne elementos quanto à utilidade, relacionamento e inserção pessoal. Tolfo e Piccinini (2007) apontam que para a dimensão organizacional fazer sentido no trabalho deve alcançar resultados, valor para a empresa ou para o grupo. Resumindo, o trabalho deve ser útil para a organização, caso contrário é considerado improdutivo e sem sentido.

A dimensão social diz respeito a aspectos ligados a contribuição social das atividades desempenhadas. Para que o trabalho faça sentido na dimensão social, ele deve ser capaz de ser útil e de contribuir para a sociedade. Nesse aspecto, a dimensão social está ligada às atividades que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo quando para a sociedade (TOLFO; PICCININI, 2007).

Se tratando das dimensões do sentido do trabalho, é possível fazer uma relação da dimensão organizacional com o estresse. O estresse pode alterar essa dimensão, visto que para o trabalho fazer sentido nessa dimensão, ele deve ser um ambiente agradável, com boas relações interpessoais que possibilitem relações de trabalho construtivas. Uma das categorias da dimensão organizacional, é o relacionamento. Silva (2020, p. 69-70) o define como, “os relacionamentos são fontes de compartilhamentos existenciais, vivências em comum, trocas de experiências e colaborações”. Tendo em vista que, caso algum componente da equipe esteja estressado no ambiente de trabalho, logo essa

categoria estará afetada por esse comportamento, gerando o estresse, assunto que será abordado nas próximas seções.

## 2.2 CONCEITOS TEÓRICOS DE ESTRESSE

O primeiro estudioso que tentou definir o estresse dando visibilidade ao fenômeno foi o pesquisador e endocrinologista Hans Selye. Na sua visão, o estresse possui uma dimensão biológica. Para ele, o estresse é um elemento inerente a toda doença, que produz certas modificações na estrutura e na composição química do corpo, as quais podem ser observadas e mensuradas. É um conjunto de reações que ocorrem em um organismo quando submetido a um esforço de adaptação (SELYE, 1959).

Segundo Codo, Soratto e Vasquez-Menezes (2004), o estresse refere-se a uma força de resistência interna oferecida pelos materiais sólidos ante forças externas. Mendes e Cruz (2004, p. 45) afirmam que “o estresse pode ser entendido como uma tensão física, psíquica e social, positiva ou negativa, que decorre de um esforço desmedido do indivíduo para responder a determinadas exigências externas”. As definições desses conceitos originam-se da física, a qual designa o estresse como efeito da tensão. Na visão biopsicossocial, França e Rodrigues (2002) definem o estresse como uma relação particular entre uma pessoa, seu ambiente e as circunstâncias às quais está submetida, que é considerada como uma ameaça ou algo que exige mais habilidades ou recursos colocando em perigo o seu bem-estar ou sobrevivência.

Para estudiosos da medicina e da psicologia, o estresse aparece como condições externas ou como força imposta ao organismo fazendo referência às respostas desse organismo perante estas forças.

Estudos apontam que o termo estresse passou a ter uma vulgarização, no sentido em que tudo pode ser explicado e resolvido a partir dele. Sendo causado pela rotina do trabalho, ou pela sua complexidade ao tempo em que, pode ser resolvido com massagens, conversas, meditações, chás, entre outros (CODO; SORATTO; VASQUEZ-MENEZES, 2004). No entanto esse fenômeno deve ser tratado com atenção e cautela, pois a ocorrência do estado de estresse tem explicação biológica e diz respeito à necessidade de adaptação do organismo frente às pressões com as quais se depara. Essas pressões geram respostas fisiológicas para os estímulos sensoriais ou psicológicos, gerando efeitos lesivos em quase todos os órgãos, tecidos ou no metabolismo das pessoas (CODO; SORATTO; VASQUEZ-MENEZES, 2004; FUREGATO, 2012).

A partir da teoria de Selye (1959), existe três fases da presença do estresse, são elas: o alarme, a resistência e a exaustão. Na perspectiva biológica, essas fases são um conjunto de modificações que ocorrem no organismo diante de situações de estresse nomeadas como Síndrome Geral de Adaptação – SGA, e definidas por França e Rodrigues (2002, p. 35):

- a) alarme: ocorre quando o indivíduo entra em contato com o agente estressor, ocasionando em frequência cardíaca, aumento da pressão arterial, dilatação da pupila e ansiedade;
- b) resistência: nessa fase o corpo tenta voltar ao seu equilíbrio e o organismo pode se adaptar ao problema ou eliminá-lo, gerando irritabilidade, insônia, alteração do humor e até depressão;
- c) exaustão: representa a falha dos mecanismos de adaptação onde surgem diversos comprometimentos físicos em forma de doença.

Essas fases aparecem quando o indivíduo reage ao estresse com o objetivo de se adaptar a ele. No entanto, se essas reações forem muito intensas e prolongadas poderá haver o desenvolvimento de doenças, uma vez em que a síndrome gera inúmeras reações no organismo.

### 2.2.1 Estresse positivo e negativo

O estresse pode ser ocasionado por estímulos positivos conhecidos como eustress, e negativos conhecidos por distress. Em grandes proporções, os dois podem ser prejudiciais ao ser humano, vindo a acarretar a exaustão. Os tipos de estresse são classificados por França e Rodrigues (2002):

- a) positivo - eustress: tensão com equilíbrio entre esforço, tempo, realização e resultados;
- b) negativo - distress: tensão com rompimento do equilíbrio biopsicossocial por excesso ou falta de esforço, incompatível com tempo, resultados e realização.

O estresse positivo geralmente é ativado quando o indivíduo está prestes a enfrentar uma prova ou falar em público, por exemplo, já o estresse negativo gera agitação, impaciência e impulsividade quando o indivíduo não consegue cumprir uma demanda, seja ela por falta de esforço ou tempo, por exemplo.

Seaward (2009) classifica o eustresse, como sendo o estresse bom, que surge nas circunstâncias em que a pessoa se encontra animada ou motivada, no geral essas situações são agradáveis e por isso não são consideradas uma ameaça. O distress é considerado ruim e muitas vezes é associado ao estresse causando sérias doenças nas pessoas.

Silva e Salles (2016) classificam o eustresse como algo que motiva e estimula a pessoa a lidar com determinada situação, mantendo a concentração e o envolvimento no objetivo proposto em busca de superação e crescimento. Porém, quando a situação persiste o distress aparece, causando desmotivação, sensação de incompetência e outros sintomas físicos que prejudicam o indivíduo.

No âmbito do trabalho ambos os tipos de estresse (positivo ou negativo, eustresse ou distress), podem aparecer no indivíduo. Entretanto, é mais comum que o distress se faça presente, gerando o então estresse ocupacional, tema que iremos abordar na próxima seção.

### 2.2.2 Estresse ocupacional

Grande parte das pessoas ocupa o seu tempo com o trabalho. Alguns aspectos como carga de trabalho, acúmulo de atividades, falta de estímulos e a pressão exigida para o desempenho, pode desencadear a insatisfação e posteriormente, o estresse ocupacional, interferindo no desempenho do trabalhador. Esses eventos são denominados de agentes estressores que são ativados por alguns estímulos denominados por Prado (2016) como:

a) fatores psicológicos (mundo interno): pensamentos, emoções, fantasias e sentimentos como medo, angústia, alegria e tristeza;

b) fatores sociais (mundo externo): socioeconômico-cultural, inclusive o trabalho.

O corpo reage a esses estímulos como forma de resposta, quando o indivíduo se sente ameaçado diante de uma situação desafiadora. E o estresse reage como resposta de defesa e adaptação à frente do agente estressor.

Além dos agentes estressores, o estresse pode gerar algumas consequências no indivíduo, principalmente relacionados a problemas de saúde, como a hipertensão, ansiedade, úlceras, asma, depressão, doenças cardíacas, entre outros (FRANÇA; RODRIGUES, 2002).

O estresse tem gerado grande preocupação nas organizações, ele é reconhecido como um sério risco de bem-estar psicossocial do indivíduo. Quando relacionado ao trabalho, ele coloca em risco a saúde dos trabalhadores e o desenvolvimento da organização. Gerando inúmeras doenças aos indivíduos e problemas de desempenho, rotatividade, absenteísmo e entre outros.

Andrade e Santos (2015, p. 3) entendem por estresse ocupacional “como uma perturbação de caráter psicológico em que a compreensão pode ser feita a partir de várias vertentes, não sendo suas geradoras nem a situação, nem a resposta, e sim a concepção que o indivíduo tem sobre a situação”.

Para Chiavenato (2020) o estresse ocupacional está relacionado às experiências no trabalho sejam elas de causas ambientais ou pessoais, gerando um conjunto de reações físicas, químicas e mentais de uma pessoa.

Segundo Carmo e Cruz-Riascos (2020) o estresse ocupacional em unidades de informação, pode estar ligado com a precariedade do trabalho, falta de pessoal, aumento da carga de trabalho, otimização de recursos, entre outros.

Os autores apontam que para o bibliotecário, os fatores de estresse no ambiente de trabalho podem estar relacionados ao esgotamento da sua função, pressões orçamentárias, sobrecarga de trabalho, atendimento a usuários difíceis, excesso de atividade administrativa, tecnologias e falta de profissionais no setor (CARMO; CRUZ-RIASCOS, 2020).



Diversas vezes, o bibliotecário necessita lidar com situações estressantes no seu ambiente de trabalho. Tendo que enfrentar episódios de estresse no atendimento ao público, resolver conflitos, além de enfrentar outras circunstâncias existentes no contexto do trabalho (RAMOS; BUENO NEME, 2008).

Nesse sentido, a necessidade de informação pelos usuários pode gerar um estresse ocupacional nos bibliotecários, no que tange ao gerenciamento e tratamento das informações para o usuário final. Cooper (2005) menciona que as tecnologias podem ter relações ao estresse ocupacional, uma vez em que ao invés de nos auxiliarem, acabam acrescentando o fardo da sobrecarga de informações, além de acelerar o ritmo de trabalho à medida que traz expectativas na velocidade de respostas.

Segundo Cavaglieri (2014, p. 9), “pessoas cada vez mais sedentas de informação, querendo adquirir rápido determinado conhecimento, acabam cobrando uma ajuda exaustiva dos colaboradores por determinado serviço”.

Na literatura, é possível verificar algumas sugestões e estratégias de prevenção do estresse para os bibliotecários, em nível organizacional. Andrade e Santos (2015), sugerem o desenvolvimento de atividades laborais diariamente. Cavaglieri (2014), também sugere a ginástica laboral, bem como o equilíbrio da psicologia organizacional, no que tange ao incentivo e à motivação dos colaboradores.

Além do nível organizacional, é possível evidenciar alguns cuidados a nível pessoal, como o cuidado com a saúde. Conforme sugerem Carmo e Cruz-Riascos (2020), dormir o suficiente, praticar atividades físicas, ter uma boa alimentação, respirar corretamente e reservar um tempo de lazer. Chiavenato (2020) sugere ter um planejamento, praticar exercícios físicos, ter boa alimentação e reservar um tempo para relaxamento.

Para o bem-estar, saúde e satisfação no trabalho, é importante que a organização tenha consciência acerca da problemática, assim como implantar ações preventivas com o objetivo de prevenir o adoecimento desses profissionais.

### 2.3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A biblioteca universitária tem por objetivo prestar serviços informacionais, promovendo o acesso e a utilização da sua comunidade acadêmica, bem como auxiliar no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Na visão de Santa Anna e Costa (2017, p. 40) “a biblioteca universitária caracteriza-se por sua forte aderência e sintonia com as atividades desenvolvidas no âmbito universitário, por conseguinte, contribui com a formação profissional e o desenvolvimento social”.

Esse setor possui múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram se desenvolvendo ao longo de décadas. Entretanto, o seu objetivo principal permanece até hoje, ou seja, proporcionar o acesso ao conhecimento (CUNHA, 2010).

São os bibliotecários que coordenam e desenvolvem as atividades relativas à biblioteca universitária, através de engajamento e iniciativas perante as demandas de trabalho. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, o bibliotecário é caracterizado como cientista da informação (BRASIL, 2002).

A Ciência da Informação e a Biblioteconomia se uniram com o objetivo de oferecer melhorias nos processos de tratamento, recuperação e uso da informação, facilitando a aproximação da atuação profissional dos bibliotecários (ARAÚJO, 2014).

Borko (1968) conceitua a Ciência da Informação como ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e o comportamento da informação, o uso e a transmissão da informação, o processamento da informação, visando uma armazenagem e uma recuperação ideal. Ele ainda caracteriza a Ciência da Informação como interdisciplinar, derivada de campos relacionados, como a matemática, lógica, linguística, psicologia, ciência da computação, biblioteconomia, entre outras.

Nessa mesma linha de pensamento, Araújo (2014) afirma que, o movimento interdisciplinar da Ciência da Informação é dialogar dentro dela, com as contribuições das diferentes áreas de conhecimento, conduzido pelo olhar informacional promovido por ela, com conceitos oriundos de diferentes áreas como a psicologia por exemplo.

É nesse sentido que essa pesquisa visa demonstrar essa conexão entre as áreas, já que o estresse e o sentido do trabalho são oriundos da psicologia, permitindo o aprimoramento do diálogo entre a Ciência da Informação, Biblioteconomia e a psicologia no que diz respeito aos profissionais da informação, nesse caso os bibliotecários que são os sujeitos da pesquisa.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta pesquisa.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Este trabalho possui caráter de estudo exploratório de abordagem quantitativa e qualitativa a partir de revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi realizado através de consultas em bases de dados da área e interdisciplinares. A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material

já produzido, constituído principalmente de livros e artigos científicos, sendo uma pesquisa que determina a análise de diferentes aspectos ou posições com relação a um problema (GIL, 1994).

O estudo da pesquisa constitui-se em um estudo exploratório, que segundo Severino (2016), tem como principal finalidade levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse objeto.

A pesquisa é caracterizada como qualiquanti. Qualitativa, pois trará abordagens e conceitos das publicações encontradas e quantitativa, pois apresenta dados sobre as produções científicas a respeito do tema proposto.

Flick (2009) afirma que a pesquisa qualitativa pode apoiar a quantitativa e vice-versa, se combinadas visam fornecer um quadro mais geral da questão em estudo. A perspectiva do pesquisador conduz as abordagens quantitativas, e a qualitativa dá ênfase ao ponto de vista dos sujeitos.

### 3.2 PESQUISA DE TERMOS

Esta revisão de literatura teve por objetivo localizar publicações referentes aos temas abordados com recorte de tempo de dez anos (2011 a 2021). Como estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: biblioteca universitária; estresse ocupacional e sentido do trabalho. Nas buscas, foi associado a esses termos a tipologia “bibliotecário”.

Quadro 1 – Palavras-chave para busca sistematizada e estratégia de busca

Português	Inglês
“sentido do trabalho”	“sense of work”
“estresseocupacional”	“occupational stress”
“sentido do trabalho” AND “estresse ocupacional”	“sense of work” AND “occupational stress”
“sentido do trabalho” AND (“biblioteca universitária” OR “bibliotecário”)	“sense of work” AND (“university library” OR “academic library” OR “college library” OR “librarian”)
“estresse ocupacional” AND (“biblioteca universitária” OR “bibliotecário”)	“occupational stress” AND (“university library” OR “academic library” OR “college library” OR “librarian”)

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

As pesquisadoras optaram por trabalhar com a literatura branca pela alta circulação e fácil acesso aos acadêmicos e público em geral. A revisão da literatura foi feita em três bases: Brapci, Scielo e *Web of Science* (WOS), a Brapci por ser mais voltada à ciência da informação, a Scielo por trazer pesquisas no âmbito nacional e a *Web of Science* por ser a mais pesquisada no âmbito acadêmico.

Todas as buscas nas bases foram realizadas na segunda quinzena do mês de março de 2021. Em virtude de a BRAPCI não reconhecer a busca composta com o uso dos parênteses, foi preciso dividir a busca em duas, utilizando apenas o operador booleano AND, diferente das outras bases.

Nas bases multidisciplinares SCIELO e WEB OF SCIENCE foram utilizados os mesmos termos “estresse ocupacional” e “sentido do trabalho”, acrescidos dos termos “biblioteca universitária” e “bibliotecário”, utilizando os operadores booleanos AND e OR, nos idiomas português e inglês. É importante salientar que cada base de dados possui suas características nos critérios de busca, proporcionando resultados mais ou menos detalhados.

Na busca em cada base foram utilizados filtros para aprimorar os resultados conforme critérios de inclusão.

#### **4 RESULTADOS**

Foram resgatados um total de 1.500 artigos, onde foram aplicados os filtros disponíveis em cada base. Cabe ressaltar que os critérios de busca das palavras-chave foram diferentes nas bases da área e nas interdisciplinares.

Os resultados das buscas serão apresentados abaixo nas tabelas 1 e 2, onde foram exportados os metadados. Para a construção dos resultados, usou-se o teste de associação qui-quadrado.

Segundo Barbeta (2011, p. 228) “o teste qui-quadrado é um método estatístico que permite testar a significância da associação entre duas variáveis qualitativas comparando duas ou mais amostras dispostas em categorias”.

Tabela 1 – Resultados de buscageral

BASE	PORTUGUÊS	INGLÊS	TOTAL	PORCENTAGEM
<b>Brapci</b>	32	13	45	3,00%
<b>Scielo</b>	74	270	344	22,93%
<b>WOS</b>	0	1111	1111	74,07%
<b>TOTAL</b>	106	1394	1500	
<b>PORCENTAGEM</b>	7,07%	92,93%		
<b>M</b>				

Fonte: elaboradopelasautoras (2021).

Percebe-se que o idioma inglês, possui predominância em relação aos resultados, totalizando em 92,93%, sendo que o idioma português, fica em 7,07%.

A filtragem do resultado total de 1500 artigos ocorreu por palavras-chave, alinhamento do título e resumo resultando em 67 artigos selecionados. Em seguida, foram eliminados os duplicados, resultando em 57 artigos para análise final, representando apenas 3,80% do total recuperado nas buscas.

Das 57 publicações, 27 são da língua portuguesa representando 47,37% e 30 na língua inglesa representando 52,63%, conforme demonstra a tabela 2.

Em análise temática dos artigos recuperados, percebeu-se que os principais temas relacionados ao estresse ocupacional foram: doenças no ambiente de trabalho, saúde do trabalhador, riscos: ocupacionais, adoecimento, esgotamento profissional e *burnout*. E do sentido do trabalho foram qualidade de vida no trabalho, sentido e satisfação no trabalho. Sendo assim, foi constatado que o estresse ocupacional obteve mais resultados na pesquisa realizada.

Tabela 1 – Resultados de busca geral

BASE	PORTUGUÊS	INGLÊS	TOTAL	PORCENTAGEM
<b>Brapci</b>	3	0	3	5,26%
<b>Scielo</b>	24	1	25	43,86%
<b>WOS</b>	0	29	29	50,88%
<b>TOTAL</b>	27	30	57	
<b>PORCENTAGEM</b>	47,37%	52,63%		
<b>M</b>				

Fonte: elaboradopelasautoras (2021).

Outra análise, foram a quantidade de publicações por ano, conforme figura 1. O ano que mais obteve publicações, foi o ano de 2020 com o total de 10 publicações. O ano com menor índice, foi o ano de 2013 com publicações. É importante salientar, que o ano de 2021, obteve 4 publicações.

Porém, o ano ainda está em andamento e a pesquisa ocorreu até o mês de março de 2021. A seguir, serão apresentados a lista de periódicos nacionais e internacionais que apareceram nas buscas das bases de dados e a sua frequência de publicação.

Tabela 2 – Periódicos com mais publicação

<b>Periódicos</b>	<b>Frequência</b>
<b>Cad. Ebape.br</b>	4
<b>Ciênc. Saúdecoletiva</b>	3
<b>International journal of environmental research and public health</b>	3
<b>Physis - revista de saúde coletiva</b>	2
<b>Rev. Bras. Saúdeocup</b>	2
<b>Trab. Educ. Saúde</b>	2

Fonte: elaboradopelasautoras (2021).

Para resumir a tabela, apresentamos apenas os seis periódicos que publicaram mais de um artigo. Os 41 periódicos restante, tiveram apenas 01 artigo publicado.

Os dados apresentados na tabela 2, demonstram que o periódico Caderno Ebape.br, possui maior incidência de publicação nesses onze anos analisados, ficando no topo da lista com a frequência de 04 vezes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa, foi possível identificar que a maioria das produções resgatadas não tratam sobre o estresse ocupacional relacionado à ciência da informação ou biblioteconomia. Também foi possível identificar, que não há uma relação teórica propriamente dita com os termos abordados e a biblioteconomia, sendo que dos 57 artigos selecionados, apenas 1 envolvia a biblioteca universitária. Muitos dos artigos resgatados, não apresentaram relação direta com o assunto da pesquisa, o que demonstra um erro de indexação ou de busca.

Para pesquisas futuras, recomenda-se abordar a área da psicologia relacionada ao estresse e a ciência da informação. Pois a partir das pesquisas nas bases de dados, foi possível identificar uma inter-relação entre a ciência da informação e a cognição humana.

Entretanto verifica-se a necessidade de mais pesquisas sobre o tema estudado relacionado com a ciência da informação, com o intuito de demonstrar a relação do estresse ocupacional, com o sentido do trabalho dos bibliotecários, bem como aproximando-se da área da Ciência da Informação.

Após a pesquisa e análise dos resultados, foi possível identificar que existe poucos estudos entre os assuntos abordados na pesquisa, que são oriundos da psicologia, relacionados com a Ciência da Informação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucas Veras de; SANTOS, Joimara Lima. Percepção do estresse ocupacional de bibliotecários que atuam na Universidade Estadual do Piauí (Uespi). **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-18, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17014>. Acesso em: 24 nov. 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaios sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando; GONDIM, Sonia Maria Guedes. Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. **Avances em Psicologia Latinoamericana**, Bogotá, v. 32 n.1, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-47242014000100010&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242014000100010&lang=pt). Acesso em: 20 nov. 2020.

BORGES, Livia de Oliveira; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. O mundo do trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antonio Virgílio B. (org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 24-62.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968. (Tradução Livre). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod\\_resource/content/1/OqueéCI.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/OqueéCI.pdf) Acesso em: 09 nov. 2020.

CARMO, Ana Gláucia de Lima Sebastião; CRUZ-RIASCOS, Sonia Aguiar. A síndrome do burnout na biblioteconomia: estudo de caso no labor dos profissionais da Universidade Federal de Pernambuco. In: VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL TRABALHO, RELAÇÕES DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE. **Anais...** 2020. Disponível em: <https://sitre.appos.org.br/anais/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CAVAGLIERI, Marcelo. Os benefícios da psicologia organizacional para evitar estresse ocupacional nas unidades de informação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 7-24,



out. 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/505>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **CBO - Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília. 2002. [Não paginado]. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CARMO, Ana Gláucia de Lima Sebastião; CRUZ-RIASCOS, Sonia Aguiar. A síndrome do burnout na biblioteconomia: estudo de caso no labor dos profissionais da Universidade Federal de Pernambuco. In: VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL TRABALHO, RELAÇÕES DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE. **Anais...** 2020. Disponível em: <https://sitre.appos.org.br/anais/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

CODA, Roberto; FONSECA, Gláucia Falcone. Em busca do significado do trabalho: relato de um estudo qualitativo entre executivos. **Revista brasileira de gestão de negócios**. v. 6, n. 14, p.7-18, abr. 2004. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/6431/em-busca-do-significado-do-trabalho--relato-de-um-estudo-qualitativo-entre-executivos>. Acesso em: 28 maio 2021.

CODO, Wanderley; SAMPAIO, José Jackson Coelho; HITOMI, Alberto Haruyoshi. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CODO, Wanderley; SORATTO, Lucia; VASQUES-MENEZES, Iône. Saúde mental e trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio. (org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 276-299.

COOPER, Cary Lynn. A natureza mutante do trabalho: o novo contrato psicológico e os estressores associado. In: ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L. (org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 3-8.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n.6, dez. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14869>. Acesso em: 22 maio 2021.

DEJOURS, Christophe. Prefácio. In: MENDES, Ana Magnólia (org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 19-22.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Reconhecendo o estresse [editorial]. **Revista Latino-Am. Enfermagem**. set. out. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/48619>. Acesso em: 23 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas: 1994.





MENDES; Ana Magnólia; CRUZ, Roberto Moraes. Trabalho e saúde no contexto organizacional: algumas vicissitudes teóricas. In: TAMAYO, Alavaro. (org.). **Cultura e saúde nas organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 39-55.

MOREIRA, Ana Zenilce; TABOSA, Hamilton Rodrigues. Avaliação da qualidade de vida no trabalho dos bibliotecários do estado do Ceará. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 73 – 87, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/25471>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MORIN, Estelle; TONELLI, Maria José; PLIOPAS, Ana Luisa Vieira. O trabalho e seus sentidos. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. spe, p. 47-56, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822007000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 nov. 2020.

MORIN, Estelle. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/w9w7NvLzpqcXcjFkCZ3XVMj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MOW, International Research Team. **The meaning of working**. New York: Academic Press, 1987.

PRADO, Claudia Eliza Papa do. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista brasileira de medicina do trabalho**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/122/pt-BR>. Acesso em: 29 maio 2021.

RAMOS, Fabiana Neme Nogueira; BUENO NEME, Carmen Maria. Burnout em profissionais de bibliotecas. **Estudos e pesquisa em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, dez. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812008000300003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000300003). Acesso em: 25 nov. 2020.

ROSSI, Ana Maria. Apresentação ISMA-BR. In: ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L. (org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2005. p. xi-xv.

SANTA ANNA, Jorge; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. A Redefinição da Biblioteca Universitária à luz dos paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: um estudo de caso. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 40-57, dez. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3746>. Acesso em: 29 maio 2021.

SEAWARD, Brian Luke. **Stress: aprenda a lidar com as tensões do dia-a-dia e melhore sua qualidade de vida**. São Paulo: Novo Conceito, 2009.

SELYE, Hans. **Stress, a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1959.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SIEVERS, Burkard. Além do Sucedâneo da Motivação. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 30, n. 1, jan./mar. 1990. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wX7VF3dWyCmgsCR4GvrQFNf/?lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2021.



SILVA, Jean Passos da. O sentido do trabalho para integrantes de observatórios sociais. 2020. 86p. Dissertação (**Mestrado em Gestão de Unidades de Informação**) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/ppginfo/dissertações/2020>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SILVA, Leandra Carla da. SALLES, Taciana Lucas de Afonseca. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 6, n. 2, p. 234-247, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42700/o-estresse-ocupacional-e-as-formas-alternativas-de-tratamento>. Acesso em: 27 maio 2021.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v.19, n. spe, p. 38-46, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822007000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 nov. 2020.

ZUCCO, Félix. Excesso de informações pode causar ansiedade e perda de foco: perda de atenção, estresse e desinteresse também estão entre as causas. **Superinformados**. Zero Hora, Porto Alegre, 2013. [Não paginado]. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2013/11/excesso-de-informacoes-pode-causar-ansiedade-e-perda-de-foco-4327354.html>. Acesso em: 28 maio 2021.

## **OCCUPATIONAL STRESS AND MEANING OF WORK IN UNIVERSITY LIBRARY.**

**Abstract:** This article aimed to verify from sources of information the scientific production around the research object "occupational stress" and "sense of work", from a bibliographic survey, bringing an overview of what has been researched on this topic. For this, a search was carried out in specific databases in the area of librarianship (BRAPCI) and interdisciplinary databases (SCIELO and WEB OF SCIENCE). Articles were found with a time cut from 2011 to 2021 (n= 57), which were analyzed and classified. The conclusions pointed to a little study on the subject, related to the area of librarianship and information science, which demonstrates the need for research on the subject.

**Keywords:** Librarian. University Library. Occupational stress. Sense of Work.